

**A** primeira proposta salarial da Reitoria ficou muito longe das aspirações de professores e funcionários. O vice-reitor administrativo, professor Adhemar De Caroli, comprometeu-se a recompor as perdas salariais ocorridas no período tendo por base uma cesta de índices, composta por 4 indicadores e não somente o ICV-Dieese como propunham as associações, o que dá um total de 10,95%, contra os 12,52% reivindicados.

Mas a produtividade proposta é que deixa muito a desejar: alegando a baixa inflação ocorrida durante o ano, a Reitoria oferece, em números redondos, 0%, contra os 9% reivindicados pela APROPUC e AFAPUC.

A reitoria também não oferece nenhum centavo de antecipação, mas se compromete a descontar

# 7,99%

**É este o aumento proposto pela Reitoria. Mas este valor deve ainda ser dividido em 3 vezes nos meses de janeiro, fevereiro e março**

todo o valor pago como antecipação salarial no dissídio em vigor, 2,74%.

Moral da história: pela proposta da Reitoria os salários de professores e funcionários deverão subir somente 7,99% no próximo ano. Mas esse valor não deverá ser pago de uma só vez mas parcelado nos meses de

janeiro, fevereiro e março com 2,60% a cada mês.

A proposta desagradou os representantes das associações e na próxima terça-feira, às 14h:30, deverá acontecer uma nova rodada de negociações antes das assembleias das duas categorias.

Uma das poucas convergências foi obtida com relação às cláusulas sociais. A Reitoria aceitou garantir aos professores e funcionários que se aposentarem a partir de

agora a sua recontração, desde que o mesmo seja considerado necessário pelo seu departamento ou sua chefia administrativa. A proposta deverá ter uma redação mais acabada, tendo em vista as situações criadas pela pouca disponibilidade financeira da instituição quando ocorre o desligamento.

# REIVINDICADA

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Nº 154 - 04/11/96

### O que reivindicam as associações

**12,52%**

Reposição salarial pelo ICV-Dieese de jan/96 fev/97

**9%**

Produtividade

**22,64%**

Total

Pagamento sobre salário dezembro/96

**5%**

Antecipação em agosto/97

Garantia de recontração de professor e funcionário depois da aposentadoria

### Proposta da Reitoria

**10,95%**

Reposição salarial (Cesta de índices)

**0%**

Produtividade

**2,74%**

Desconto de antecipação

**7,99%**

Total

(em 3 vezes janeiro/fevereiro/março)

**0%**

Antecipação salarial

Aceita a recontração de aposentado

# Conselhos irão discutir novos encaminhamentos

O CONSUN vai esperar as propostas de continuidade da discussão do novo contrato de trabalho docente, a serem apresentadas pelos Conselhos superiores (CEPE, CECOM e CAF), para debater e deliberar sobre o assunto.

O Conselho acabou levando em conta a posição do CEPE que em sua última reunião, dia 23, havia solicitado que fosse adiada qualquer deliberação formal sobre o contrato de trabalho na reunião desta quarta, dia 30. Existem discordâncias profundas do CEPE em torno dos princípios apresentados pela proposta da Reitoria. Esta foi a razão principal que provocou a decisão de não mais se deliberar sobre as duas propostas de contrato.

O CEPE se propôs a continuar a discussão do contrato levando em conta o debate já acumulado nestes dois últimos anos, entendendo que esta questão fundamen-

tal para as atividades docentes está inserida no processo de elaboração de um planejamento acadêmico.

## CAF E CECOM

Por outro lado, tanto o CAF quanto o CECOM também não deliberaram sobre o contrato. O CAF não conseguiu tempo hábil em sua extensa pauta. O CECOM não conseguiu avançar além da fase do entendimento da proposta, de comparação com a 65/78, da discussão de princípios como justiça, equidade e direitos adquiridos, ficando a discussão mais aprofundada para as próximas reuniões.

Na última reunião, dia 30 de outubro, a Reitoria esclareceu algumas dúvidas em relação à sua proposta, principalmente sobre a questão da hora-aula, que continua sendo um dos principais pon-

tos de discordância entre o CEPE e a direção da universidade.

No decorrer da reunião, outras críticas e pedidos de esclarecimentos foram feitos sempre questionando aquilo que foi tomado como base contratual, a hora aula, e outras questões como autonomia, descentralização e a relação entre o ensino, pesquisa e extensão.

No final da reunião, a professora Odette de Godoy Pinheiro, da Faculdade de Psicologia, se propôs a encaminhar ao Centro de Ciências Humanas uma alternativa de encaminhamento para a continuidade da discussão do contrato. Depois, esta proposta deverá seguir seu caminho natural, sendo discutido principalmente pelo CEPE.

O base contratual, por enquanto, continua sendo a 65/78, sem nenhuma alteração que suprima quaisquer direitos conquistados pelos professores até hoje.

## ASSEMBLÉIAS

PROFESSORES: Dia 5/11, terça-feira,  
19h30, sala P-65

PAUTA: ● Campanha Salarial  
● Eleições da APROPUC

### FUNCIONÁRIOS

Quarta-feira, 6/11, 14 hs

# APROPUC RESPONDE

## **Novo contrato, sim. Retrocesso, jamais**

**P**arece que a Reitoria, decididamente, integrou-se na pós-modernidade, fazendo do fim da história sua bandeira de luta. Pelo menos é o que transparece quando em seu artigo "Quem tem medo do novo contrato", publicado no número 153 do *PUCviva*, esquece toda a contribuição que esta entidade vem dando ao tema contrato de trabalho, quer seja em sua postura cotidiana, quer seja em seus vários documentos, enviados ao CEPE, CONSUN e à própria Comissão Intercolégiada de Contrato de Trabalho (CICT), quando a APROPUC foi solicitada a manifestar sua opinião.

Nestes documentos, e em vários outros que ao longo de sua história a APROPUC publicou, fica transparente nossa intenção de entender o contrato de trabalho dos professores não somente como uma normatização de distribuição de tarefas, mas como um elemento revelador da concepção de universidade que defendemos (carta enviada à CICT em 25/5/95). Por isso, sempre manifestamos nossa posição em defesa do contrato por tempo (TP), única maneira capaz de assegurar a incorporação de tarefas como preparação de aulas, correção de trabalhos ou atendimento a alunos, ao tempo dispensado pelo professor dentro de suas atividades docentes. Dessa maneira, colocamo-nos frontalmente contra a hora-aula, prática que em última instância a pro-

posta da Reitoria quer reeditar.

Em inúmeras outras intervenções desta entidade, fizemos questão de ressaltar que nossas propostas não têm aspectos meramente conjunturais. Elas refletem a preocupação de adequar o novo contrato, que estava em discussão na CICT, à docência dentro de uma universidade que garanta ao professor o exercício de suas funções de ensino, pesquisa e extensão articuladamente, de uma maneira digna. Por sua vez, a Reitoria, ao criticar esta entidade, coloca-se numa postura comodamente retórica, evitando responder as principais questões colocadas especialmente em nosso artigo "Cepe retoma discussão nesta semana" publicado no número 151 deste jornal, que apresenta com dados precisos os problemas cruciais que a nova proposta contém.

E, mais uma vez, a Reitoria coloca-se na contra-mão dos fatos quando afirma que a construção de sua nova proposta levou em conta as discussões já realizadas nos fóruns da universidade. Pois então, como explicar uma reação contrária tão contundente dos conselheiros do CEPE, CONSUN e dos próprios membros da CICT?

Durante o processo de reeleição da atual Reitoria, esta entidade, por diversas vezes, criticou o programa da chapa única, principalmente pela falta de

aprofundamento de suas propostas, que simplesmente abordavam temas genéricos da realidade puquiana, sem esmiuçar as medidas concretas a serem tomadas pela chapa para sanar tais problemas. Hoje, esta concretude começa a vir à tona, a partir de um projeto de cunho eminentemente racionalizador e empresarial, que tem como pano de fundo, a desgastada justificativa das dificuldades financeiras pelas quais passa a universidade, sem atentar realmente para os objetivos para os quais a CICT foi criada há dois anos, ou seja, ultrapassar as vicissitudes apresentadas pelo atual sistema de contrato de trabalho.

Mas é uma no cravo e outra na ferradura. Enquanto o professor Ronca, na mídia impressa, faz críticas (e justas) à tentativa de instaurar-se mecanismos de controle ao ensino brasileiro através do chamado provão, aqui tenta-se instaurar padrões de fazer inveja aos esquemas racionalizadores da chamada "qualidade total". Porém, pelo menos dentro dos muros da Monte Alegre, a história ainda não acabou, tanto que os professores já estão manifestando seu repúdio por mais esta tentativa de retrocesso em suas condições de trabalho, e que não se justificam nem mesmo se forem implantadas por uma Reitoria eleita majoritariamente pela comunidade.

---

*A Diretoria da APROPUC*

# Provão será aplicado nesta semana

**A** nova proposta do Ministério da Educação para avaliar a qualidade do ensino do terceiro grau vem gerando muita discussão. Através da Lei 9.131, todos os alunos do terceiro grau terão que passar pelo Exame Nacional de Cursos.

O provão, como ficou conhecido, não reprovará nenhum estudante. Mas para a obtenção do diploma, o aluno terá que fazer o provão. As notas não serão divulgadas e o aluno receberá em sua casa o resultado com a sua classificação. Este exame pretende avaliar o que o aluno aprendeu durante a vida acadêmica. A partir destes dados, o Ministério da Educação pretende avaliar a qualidade dos cursos. Este não é o único método que o governo dispõe para avaliar a educação do terceiro grau. Existe o Projeto de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), o Programa de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação da Fundação Capes e o Programa de Avaliação dos Cursos de Graduação. O provão seria mais um elemento de subsídio para as reformas do ensino de terceiro grau.

Este ano, três cursos farão o provão no dia 10/11: Direito, Administração de Empresas e Engenharia Civil. No próximo ano, Veterinária, Odontologia e Química. *OPUCviva* ouviu a opinião dos diretores das faculdades e presidentes dos centros acadêmicos dos dois cursos que farão o provão na PUC, Direito e Administração de Empresas.

## O PROVÃO NA PUC

Na opinião do vice-diretor Celso Fiorillo, da Faculdade de Direito, "esta foi a maneira que o Ministério da Educação encontrou

para controlar a atividade acadêmica de cada uma das universidades. Isto viola a autonomia universitária." Mas não vê problemas porque o curso de Direito da PUC é um dos melhores do país.

Walter Barbosa Gerbasi, vice-presidente do Centro Acadêmico de Direito, é contra o provão "porque é impossível analisar o aluno numa prova. Fica difícil mostrar o que foi aprendido no curso em três horas." E reclama que o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, não propôs discussões com os alunos.

O diretor da FEA, Antonio Vico Manas, acredita que os alunos vão tirar o provão de letra. "Porque o nosso currículo supera muito o currículo mínimo exigido pelo Ministério da Educação. O curso é dirigido para reflexão, análise, e para uma visão mais ampla, colocando tanto a parte teórica como a prática." O grande problema na sua opinião é a utilização desse provão, para quem seria dirigido e como será feita a avaliação.

Claudio Gonçalves dos Santos, vice-presidente do Centro Acadêmico Leão XIII, é totalmente favorável ao provão desde que avalie a faculdade e não o aluno. "Porque cabe ao governo analisar a qualidade do ensino do país, quer seja do 1º, 2º ou 3º." Mas ainda surgem algumas dúvidas do método a ser implantado. "O provão é para analisar a faculdade. Qual é a proposta do governo no sentido de estar elevando o nível do ensino nas faculdades cujo o resultado do provão seja considerado ruim?"

Na última semana, o reitor da PUC Antonio Carlos Ronca, escreveu um artigo na revista *Isto É* criticando o Exame Nacional de Cursos.

## Achados e perdidos, um serviço pouco conhecido

O setor de Achados e Perdidos da PUC está com falta de espaço. São cerca de 20 a 30 alunos procurando objetos extraviados diariamente. Mas o problema está no acúmulo de objetos que muitos não vão buscar.

Só para ter uma idéia, relógios perdidos são quatro, óculos passam de 20. Livros de direito, 80, da Fea, 30, além de cadernos e apostilas. Outro objeto que não pára de chegar são os guarda-chuvas, mais de 70, blusas, de 25 a 30. Objetos como carteiras, estojos de canetas, *necessaires*, tênis e um capacete estão guardados esperando que seus donos venham buscá-los. Até uma "perereca", ponte dentária, foi encontrada.

Para retirar o material perdido, o aluno terá que dizer as características do objeto, onde perdeu e a data que sentiu falta. Porque todos os objetos do setor são devidamente classificados com hora, local, e data que foi recolhido.

Paulo Alberto Zamarioli (Zama), auxiliar do setor, explica que nem sempre o objeto perdido é entregue no Achados e Perdidos. Todo o material perdido fica guardado durante um ano. Se após esta data, os interessados não forem retirar seus pertences, os livros serão doados à biblioteca. As roupas e outros acessórios doados para creches e asilos.

Quem perdeu ou achou algum objeto na PUC deve procurar o setor de Segurança e Vigilância que fica no Prédio Novo, subsolo, sala SA-01, Ala A. O horário de funcionamento é das 6h às 23h. Ou entrar em contato pelo telefone 2630211 ramal 237.

# ROLA NA RAMPA

## EXTINTA A TAXA ACADÊMICA

**A**pós várias reuniões e discussões entre a presidência da Pós-Graduação da PUCSP, a Reitoria e a presidência da CAPES para a definição do futuro da taxa acadêmica, verba de auxílio à pós-graduação, a única e dura certeza que ficou foi a de que ela realmente foi extinta. Porém, uma das medi-

das anunciadas é que, para garantir a qualidade dos cursos, a CAPES estará oferecendo um prêmio àqueles que melhor se destacarem, por mérito de excelência.

Essa medida, na visão de Elvira Soares, presidente da Associação Nacional de Pós-Graduandos, vai fazer

com que os alunos e coordenadores dos respectivos cursos se voltem mais para os mesmos, a fim de não serem prejudicados na concorrência. Resta saber quais critérios de avaliação serão utilizados pela CAPES, que, segundo a presidente da ANPG, não costumam ser divulgados pela agência financiadora.

## NPT EM ALTA

**O** Núcleo de Pesquisas Tecnológicas da PUC (NPT-PUC) é um órgão encarregado de estabelecer relações entre a universidade e as empresas no âmbito de certificação, de produção e serviços. A partir de agora, o NPT estará representado, através do professor Ely Antonio Dirani, na Comissão de Normas do COBEI/ABNT no que se refere à criação de uma norma que deverá ser exigência básica para a obtenção do "Habite-se", no tocante a instalações elétricas de alta tensão. A PUC é a única universidade representada nesta comissão.

## Iniciação Científica

Nos dias 7 a 8 de novembro será realizado o 5º Encontro de Iniciação Científica da PUC. Fique ligado na programação. No dia 4/11, às 10h na sala P79 do Prédio Velho acontece a oficina de painéis e orientações com a apresentação de textos, figuras, tabelas e etc. Do dia 4 a 8/11, no corredor do 3º andar do Prédio Novo, exposição de divulgação das pesquisas de Iniciação Científica ao público interno e externo. Dia 7, às 9h30 na sala

333 do Prédio Novo, abertura do 5º encontro com a palestra "Bioética e Pesquisa Científica" do professor Volnei Garrafa. Na parte da tarde, das 14 às 17h, apresentação de trabalhos.

Dia 8, das 8h às 9h30, na sala 333, palestra "Métodos e Técnicas de Pesquisa", do professor Sérgio Vasconcellos de Luna. A partir das 10h às 13h, apresentação de trabalhos. E, às 16h30, reunião de avaliação do PIBIC/CNPq na PUC-SP.

50 anos

Uma grande festa, com música, sanduíches, churrascada, bingo e sorteios, encerrou as gincanas e os jogos recreativos dos funcionários. A festa durou todo o dia 26, sábado. Só de Sorocaba, vieram dois ônibus lotados de funcionários. As gincanas tiveram os seguintes campeões: dominó (Marilu e Paulinho), dama (Nelson, do estacionamento), sinuca (Miguel e Batata, da oficina), futsal (o time Humberto Teixeira). Na próxima semana, daremos mais informações sobre a grande comemoração dos 50 anos da PUC pelos funcionários.

**Com o apoio da APG, CACS, AFAPUC, Cafil, Leão XIII e 22 de Agosto, acontecerá no dia 9 de novembro uma festa no Espaço Cultural Picollo, rua Girassol, 323, Vila Madalena, com João Negão, Chico Odwadwa, 16 Meninos da 13 de Maio, entre outros. Parte da renda do evento será revertida para o grupo 16 Meninos da 13 de Maio que deverá montar uma coreografia para as crianças sem-terra. A festa começa às 11 da noite e não tem hora para terminar.**

**PUCviva**

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Virginia Florenzano e Rita Feital. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Pelxoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

## TESES

**Elaboração psíquica - Um vértice inter-psíquico, um vértice intra-psíquico**, por Paulina Cymrot, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 06/11, 9h30.

**Religião, Rito e Identidade**, por Teodoro Hanicz, mestrado em Ciências da Religião. Dia 07/11, 14h.

**Fronteiras do terapêutico: a mutualidade em questão**, por Ricardo Wagner Machado da Silveira, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 07/11, 16h.

**A alteridade e a gênese da clínica**, por Rafael Tassinari, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 07/11, 18h30.

**Uma análise ausubeliana de aprendizagem significativa: a transmissão de conteúdos em cursos de formação de professor**, por Célia Marilda Smarjassi, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 08/11, 9h.

**Processo Constitucional - Processo de controle da constitucionalidade**, por Harrison Alexandre Targino, mestrado em Direito. Dia 08/11, 17h.

**Limites ao poder constituinte decorrente**, por Gabriel Ivo, mestrado em Direito. Dia 11/11, 8h30.

**Impossibilidade constitucional de tributação dos fatos emergentes da atuação própria das sociedades cooperativas**, por Reginaldo Ferreira Lima, mestrado em Direito. Dia 11/11, 9h.

**O devido processo legal na Constituição**, por Sônia Maria Ramos de Carvalho Santos, mestrado em Direito. Dia 11/11, 9h30.

**Viva Rio, violência e redes movimentalistas: uma reflexão sobre a psicologia comunitária**, por Aurila Eurídice Carneiro da Cunha Souza, mestrado em Psicologia Social. Dia 11/11, 10h.

**As reformas curriculares do Ensino Público Estadual paulista no período 1960-1990: um estudo crítico**, por João Cardoso Palma Filho, doutorado em Educação: Supervisão e Currículo. Dia 11/11, 14h.

## EXPOSIÇÃO

O Museu da Cultura estará expondo, até 24 de novembro, **O Livro das Noites**, uma instalação do artista plástico Domingos Tótora. A abertura do evento aconteceu na semana passada, dia 30/11. O Museu da Cultura fica no mesanino do Tuca. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 20h, e aos sábados e domingos, das 10 às 14h. Entrada franca.

## PALESTRA

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política, o Departamento de Economia da FEA/PUCSP e o Núcleo de Pesquisa Moeda & Crédito/PUCSP convidam para a palestra **Sistema Bancário Brasileiro - Problemas Atuais e Perspectivas**, por Reinaldo Lacerda (Banco Noroeste). Dia 05/11, 19h30, sala 10 (4.º andar Prédio Novo).

## ENCONTRO

De 04 a 07 de novembro, a Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUCSP promove o **3.º Encontro de Publicidade e Propaganda**. O evento estará acontecendo sempre das 8 às 12h e das 19h30 às 23h, no auditório 239 (2.º andar Prédio Novo).

## BAZAR

A Deric e a Apropam, Associação de Profissionais, Pais e Amigos da Deric, promovem no campus Monte Alegre, o **II Shopping de Natal**. Grande venda de roupas, artesanato, decoração, pães caseiros, bijouterias, papelaria e artigos de couro. Artigos nacionais e importados. De 04 a 08 de novembro, das 9 às 22h, na rua Ministro Godói, 969.